

PREÇO DA MENTIRA

Peça teatral de autoria de Expedycto Lyma
Um belíssimo drama em 5 atos e 6 personagens
Amor, romance, orgulho

PERSONAGENS

Rita Seu Antonio
Romana Ricardo
Miguel
Dom Jordam

ESTA PEÇA ESTILO DRAMA É EXTRAÍDA DA PRÓPRIA VIDA.

TÉCNICOS

Ponto
Cenários
Ensaios
Direção
Montagem

ESCALAS PARA CENÁRIOS

1º ato – Cenário do interior de uma das salas da fazenda do Sr. Antonio, não faltando o “telefone”
2º ato – O mesmo cenário do 1º ato
3º ato – // // // //
4º ato – // // // //
5º ato – interior de outra sala, e de outra casa, a casa de Dom Jordam

ESCALAS DOS PERSONAGENS: TRABALHAM NOS SEGUINTE ATOS

1º ato – Miguel – Seu António – Rita – Romana
2º ato – Rita, Romana, (A carta ditada por Miguel)
3º ato – Rita, Romana, Dom Jórdam
4º ato – Jórdam, Rita, Romana, Ricardo.
5º ato – Jórdam, Rita, Miguel.

MONTAGEM

– 1º – 2º – 3º – 4º ato
Móveis: mesa, cadeiras tipo poltrona (com telefone)
5º ato – A mesma coisa, um pouco luxuoso, imitação de tapete etc.
com o telefone

MAQUIAGEM E ESTILOS

Seu Antonio – Um homem velho aparentando uns 60 anos imitando ser doentio.

Miguel – Um jovem (30 anos) honesto e sério.

Dom Jordam – Um Jovem (30 anos) Rico, almofadinha e de estilo bem arranjado,

Ricardo – Um jovem (30 anos) antipático, cínico, e bem vestido também.

MAQUIAGEM

Rita – Uma menina moça, interpretando o papel de ingênua, mas que sabe amar.

Se for possível usar tranças e saia rodada.

Romana – Jovem antipática, casuísta e traiçoeira. Seu traje é de moça rica.

QUEBRA-GALHOS

Em falta de personagem, Seu Antonio fará o papel de Dom Jordam ou de Ricardo.

Uma dublagem exata mudando a maquiagem.

1º ATO

EM CENA SEU ANTÔNIO, MIGUEL E RITA.

CONVERSAM SOBRE NEGÓCIOS.

Miguel — Eu creio que estou ciente, seu Antonio.

Seu Antonio — Eu sei, eu sei... Vamos sentir muito sua falta. Porque não fica aqui na fazenda?

Poderíamos ser sócios mais tarde.

Miguel — Seria bem bom, mas não dou pra isso. Até parece que nasci pra ser engenheiro. Como o senhor vê... tantos anos de esforços que tive, cheguei a ponto até de desanimar, a vida pra mim foi dura, como o senhor sabe, mas enfim não demorou passar e consegui o meu diploma. Tenho um pressentimento de que conseguirei a vitória na cidade grande.

Antônio — Mas como não, Miguel. Você toda vida foi um rapaz de sorte, e você merece vencer na vida. O teu esforço vale ouro amigo. Escute Miguel, e Romana sabe disso.

Miguel — Sabe sim... com certeza as colegas já assopraram...

Antônio — Ela vai ficar decepcionada com sua partida.

Miguel — Qual nada, seu Antonio. Romana não liga pra mim. Creio que pra ela tanto faz saber ou não de alguma novidade a meu respeito.

Antonio — Romana tem um gênio diferente...Não é mesmo, Rita?

RITA ERGUE A CABEÇA E...

Rita — Não se pode compreender o gênio de Romana.

NISSO ROMANA” ENTRA EM CENA

Romana — Olá gente, mas que surpresa Miguel.

Miguel — Em?! Surpresa?! Por que?!

Romana — Surpresa de vê-lo assim...

Miguel — Assim...Como?!

Romana — Assim... Bem vestido. Isso aqui na fazenda é novidade. Porque não deixou essa panca pra fazer na cidade.

Miguel — Não estou com vontade de brincar, Romana.

Antonio — Não ligue pra ela, Miguel. Quem sabe Romana não sabe ainda que você irá embora.

Romana — Embora?! Você, Miguel?!

Miguel — Sim...eu mesmo. Já me formei, consegui o diploma, agora preciso procurar colocação.

Romana — Como está ele, hein papai? Vai embora daqui.

Miguel — Claro, preciso ganhar muito dinheiro.

Romana — Pra que tanto dinheiro?

Miguel — Adquirir conforto, o que mais?

Romana — De engenheiro? Que lindo.

Miguel — De engenheiro, por que não?

Romana — Até pegar fama [E DÁ UMA GARGALHADA.]

Antonio — Calma Romana, pare com isso. Se não tem assunto para conversar, va para dentro.

Romana — É isso mesmo que vou fazer. Eu não suporto ouvir esse cara falando em ir embora pra conseguir fortuna.

ROMANA SAI DE CENA

Antonio — Não ligue pra ela, Miguel. Romana é assim, mas no fundo ela o quer bem.

Miguel — Romana me quer bem?! Vez em quando?

Antonio — Vez de quando não sei, mas é verdade, ela o ama, não é verdade Rita?

Rita — Bem...Parece que sim...Romana toda vida foi assim, casuísta, Ri de qualquer pessoa.

Miguel — Mas, até quando vou deixar ela se divertir à minha custa.

Rita — Talvez agora com sua partida tudo se modifique e Romana se arrependa de tratá-lo assim.

Miguel — Você tem razão, Rita. Quando uma pessoa está sendo demais, é melhor que desapareça, o quanto antes.

Rita — Não exagere, Miguel; você sabe que nós não pensamos assim.

Miguel — Somente digo-lhes uma coisa. Romana é orgulhosa porque é rica, nunca sofreu na vida, nunca se preocupou com nada, nem mesmo com os sentimentos dos outros. Ela é um pouco amável com Ricardo, devido ele ser multimilionário.

Rita — Ricardo e Romana foram colegas de estudo na universidade.

Miguel — É...com Ricardo ela se dá muito bem. Talvez com ele dará um belo par, o senhor não acha, seu Antonio? Romana e Ricardo.

Antonio — Ô nem pense... Ricardo gosta só de se divertir...Não acho que ele seja de casamento. Sabe de uma coisa Miguel [E LEVANTA-SE] Vamos até a copa...preciso tomar meus comprimidos...

Miguel — Não, Seu Antonio. Já está quase em cima da hora...eu preciso ir...

Antônio — Então não se vá ainda, vou tomar o remédio e já venho. Porque não deixa pra ir no outro ônibus? Poderá ir no das 4 horas.

Miguel — Sim...é mesmo, é questão de hora e meia só...Vou fazer isso.

Antonio — Claro, meu rapaz...Aproveite bem porque depois pra você vir aqui, não vamos saber quando.

Miguel — O senhor tem razão, mas prometo breve regressar... eu também gosto do lugar.

Antonio — O lugar é de deixar saudade mesmo, é...com licença.

SEU ANTONIO SAI DE CENA

Miguel — Rita...seu pai é tão bom... e você também...

Rita — Sim... E Romana também...

Miguel — Não... Romana pode ser muito amável com Ricardo...

Rita — Você gosta muito de Romana.

Miguel — Que importa...Ela nunca deu importância a mim.

Rita — Pobre Miguel...ama-a tanto e não é correspondido.

Miguel — Oh! Rita...Não tenha tanta pena de mim... Você não sabe como sinto... Você é ainda uma menina para compreender o que é o amor.

Rita — Não diga isso a mim que fico ofendida. Miguel... Já não sou a menina que você ainda julga.

Miguel — Desculpe- me Rita...Estou tão desnorteado que podia ofender até minha mãe.

Rita — Eu quero ajudá-lo... Talvez não precise de mim em sua profissão, mas sim no instinto.

Miguel — O que você quer dizer com isso, Rita?

Rita — Sabe, Miguel...Sei que é pecado cobiçar as coisas alheias, mas você não é alheio.

Miguel — Rita!... Você...

Rita — Sim, Miguel... Eu amo-o. Romana não merece os teus carinhos. Não sou a menina de ontem... Creia-me ...

Miguel — Eu nunca pude imaginar isso de você.

Rita — Calei-me tudo esse tempo, porque queria ver você e Romana felizes, mas é impossível isso. Romana não o ama... Ela dá a vida por Ricardo.

Miguel — E você me ama?

Rita — Mas o que importa isso... Seus pensamentos estão em Romana... Irá embora e esquecerá de tudo.

Miguel — Rita...Confesso que você não fala como se fosse uma menina... Seu modo de conversar me agrada muito... Francamente, estou achando-a muito diferente...você é uma moça de verdade...

Rita — Seu tempo é curto...Acho que nem mesmo está prestando muita atenção...

Miguel — Engana-se... Não vou partir hoje... ficarei e conversaremos a nosso respeito...

Rita — E Romana?

Miguel — Romana é o passado, que não voltará...

Rita — Queria tanto acreditar, mas não consigo...

Miguel — Rita, meu bem...é verdade...

CHEGA PERTO RITA AFASTA-SE E COMEÇA A SOLUÇAR.

RITA — Sei que vai ser uma ilusão para mim, mas...que vou fazer... amo-o...

Miguel — Não chore, meu bem...eu voltarei um dia e levarei para mim...

SOLUÇANDO ELA...

Rita — Não é a mim... a Romana que você levará...e a ela que você ama... De mim você só sente pena... Nunca me amará Miguel...

Miguel — Rita... não diga mais isso... [E CHEGA MAIS PERTO E ACARICIA O ROSTO COM AS MÃOS DIZENDO] Não molhe mais esse rostinho ingênuo...olhe pra mim, Rita...Você é a única que posso depositar confiança...

Rita — Miguel...

ABRAÇAM E BEIJAM-SE...

Miguel — Rita, meu amor, eu devia conhecê-la há mais tempo...Eu não devia beijá-la justamente agora que preciso partir...Quando farei de novo?

Rita — É o nosso primeiro beijo, nunca esquecerei, você me escreverá, Miguel.

Miguel — Sim... todos os meses, meu amor...

Rita — Virá logo?

Miguel — Depois de um ano...

Rita — Por favor... não me esqueça...

Miguel — Eu escreverei...

PANO

FIM DO 1º ATO

2º ATO

EM CENA AS SÓS RITA CONVERSA PENSANDO.

Rita — Hó... Como é bom quando a gente ama... Embora ele não esteja perto de mim, sinto que meu coração pertence a ele...Dois meses se passaram, e ele não me escreveu ainda... Será que não teve tempo? Miguel disse que quando fizesse um mês me escreveria... Que aconteceu?... Esqueceu de mim?... Não... não é possível.

NISSO ENTRA EM CENA ROMANA

Romana — Ei mana, o que aconteceu com você? Primeiro você saía, divertia-se com os colegas... Em que pensa afinal?

Rita — Enjoei dos passeios... Gosto mais de ficar quieta, tendo a natureza, como amiga...

Romana — Hó deixe de bobagens... ja sei porque pensas tanto... Miguel foi embora, não é?

Rita — Que importa isso pra você?

Romana — Pois é pra você ver... nem eu senti sua falta, porque você que não o conhecia como eu, senti. Vamos...apronte-se... Ricardo vem me buscar daqui a pouco... Quero que você vá também, hoje vamos jogar na roleta, e dançar até o raiar do dia.

Rita — Mas... e papai? Ele não pode ficar sozinho, não está bom.

Romana — Não haverá perigo... o médico disse que tomando os comprimidos necessários, não correrá nenhum risco...

Rita — Mas se abandonarmos, quem dará as cápsulas, não Romana, eu ficarei.

Romana — Papai não está tão mal assim, Rita.

Rita — Sinto muito, mas prefiro ficar.

Romana — Hó, como você é boba...

Rita — Pense de mim o que quiser.

E RITA SAI DE CENA. ROMANA FICA A SÓS FALANDO:

ROMANA — Nossa...mas como Rita se diferenciou muito... Eu preciso saber do que se trata... Algo estranho aconteceu...ela nunca ficou assim...

NISSO O CARTEIRO GRITA ATRÁS DA CENA...

Romana — Já vai...um momento... [E ROMANA SAI E JÁ ENTRA EM CENA COM A CARTA] Veja só...é pra Rita, e o remetente é Miguel Metringue... Deixe-me ver o que diz...

SONDA OS LADOS SE NINGUÉM A VÊ...E RASGA O ENVELOPE E LÊ...

26 DE MARÇO DE 1946

QUERIDA RITA

DEMOREI DOIS MESES PARA ESCREVER, PORQUE NÃO TINHA NADA PARA CONTAR, MAS AGORA QUE JÁ ENCONTREI A COLOCAÇÃO QUE EU DESEJAVA JÁ POSSO DIZER-LHE ALGUMA COISA QUE FARÁ PARTE DO NOSSO FUTURO... QUERIDA, VOU FICAR UM ANO TRABALHANDO AQUI, DEPOIS QUE EU TIVER UM BOM COMEÇO E UM BOM CARRINHO IREI BUSCÁ-LA. CREIO QUE ATÉ O FIM DO ANO CASAREMOS... PRECISO TANTO DE VOCÊ, QUE PREFIRO CORRESPONDER AO INVÉS DE VÊ-LA... SE EU FOR AÍ, TALVEZ NEM QUEIRA MAIS VOLTAR, E EU NÃO POSSO FAZER ISSO. TENHO QUE LUTAR PELO NOSSO FUTURO. ESPERE-ME RITA, POR FAVOR...AMO-A IMENSAMENTE... EU DEVIA COMPREENDER ISSO BEM ANTES, MAS SÓ DEPOIS DAQUELE BEIJO QUE COMPREENDI, NÃO ME ESCREVA RESPONDENDO, SÓ PEÇO-LHE QUE ME ESPERE SE ME AMA.

DESTE QUE SEMPRE A QUER, MIGUEL.

Romana — Então Rita ama Miguel, e é correspondida... Quer dizer que a idiota agora fui eu. É a primeira vez que ele escreve... [GUARDANDO A CARTA NO ENVELOPE ELA PENSA:]

Não vou entregá-la, Rita não pode se iludir com aquele pé rapado... Vou esconder e dar ordem ao correio que não traga mais cartas aqui na fazenda. [NISSO UNS PASSOS E ROMANA SE PREOCUPA] Vou esconder, senão ela pode ver...

ROMANA SAI E FAZ QUE ESCONDE E VOLTA. NISSO RITA ENTRA EM CENA

Rita — E então Romana, você vai mesmo sair com Ricardo...

Romana — Vou...por que?

Rita — Papai piorou...

Romana — Mas não é possível.. Há pouco estava ótimo...

Rita — Você sabe como é... E de hora em hora... Eu vou ficar aqui.

Romana — Hó queridinha, que bom... Você ficará aqui hoje...amanhã eu fico tá?

Rita — É você que sabe... Eu não tenho vontade de sair mesmo... Ficar em casa para mim não é bicho de sete cabeças.

Romana — Rita por favor, não me julgue pior.

Rita — Eu não estou julgando, mas antes de sair não vá esquecer de ver o papai...

O que ele sofre é perigoso. Oh...

E LEVANDO AS MÃOS NO ROSTO SOLUÇANDO ENCERRA O ATO

PANO

FIM DO 2º ATO

3º ATO**EM CENA ROMANA E RITA, SENTADOS E CONVERSANDO**

Rita — Nós não podemos ficar assim de braços cruzados, agora que papai morreu.

Romana — E o pior é que ele nos deixou sem nada...nunca soube que suas terras estavam hipotecadas a Dom Jordam.

Rita — Há muito tempo papai mostrava-me uns documentos, mas como eu era muito nova, não dei importância...

Romana — E no Vale por enquanto ninguém sabe disso, já imaginou quando o pessoal souber que não passamos de João Ninguém?

Rita — Agora só nos resta procurar um emprego, não temos nenhuma renda, tudo isso pertence ao ricoço Dom Jordam.

Romana — Eu, trabalhar? O que dirá o pessoal da redondeza quando nós formos para o serviço? Não... eu não faço isso...

Rita — E então vai passar fome?...

Romana — Pense Rita... É tão vergonhoso isso... Nós, filhas de Antonio Mereli, trabalhamos...

Rita — Não sei como você sente tanta vergonha disso, afinal nós vamos trabalhar decentemente... para que servirá nosso diploma então...

Romana — Você diz trabalhar como professora?

Rita — É lógico...eu vou lecionar e você também. Acho que não seria mal.

Romana — O que diria Ricardo quando chegasse da Argentina... Eu morreria de vergonha.

Rita — Você é muito orgulhosa Romana...

NISSO BATEM A PORTA. É DOM JORDAM

Romana — Um momento... já vou.

ROMANA SAI DE CENA E VOLTA ENTRANDO EM CENA COM DOM JORDAM.

Dom Jórdam — Bom dia, senhorita.

Rita — Bom dia, Sr. Jórdam.

Romana — Esta é Rita minha irmã, sente-se

Jórdam — Obrigada. Senhorita Romana... eu nunca imaginava que tivesse uma irmã tão simpática.

Rita — Obrigada Sr. Jórdam. É muita gentileza de sua parte.

Jórdam — Acredite... estou falando sinceramente... Gostaria de sair comigo um dia destes?

Rita — Bem...eu...

Jórdam — Por um exemplo numa festa que vai haver amanhã... Tornarmos amigos não seria tão mau, penso eu...

Rita — Sr Jórdam... Eu pensei que o senhor viesse falar sobre a hipoteca...

Jórdam — Para isso tem tempo, senhorita... Tenham calma...Não vim aqui fazer propostas. Sou franco desde já... As terras não me interessam muito... Gostei de sua pessoa...[E LEVANTANDO-SE.] Digo mais uma vez... A riqueza para mim não vai servir de nada.

Romana — Sr Jórdam!

Rita — Não é possível!

Jórdam — Senhorita Rita... Saia comigo, tenho muitas coisas a contar-lhe a meu respeito. Não tenha medo e nem duvide de mim... Sou um nobre cavaleiro e não pretendo decepcioná-la... Se aceitar meu convite, venho buscá-la amanhã às 7hs.

Rita — Eu preciso pensar Sr Jórdam.

Jórdam — Oh!... Como não... Em todo caso eu estarei aqui às 7... se resolver.

Rita — E se eu o recusasse?

Jórdam — Não tem importância... Meu carro me leva e traz com a maior facilidade. Até amanhã, sim...

Rita — Até amanhã, Sr. Jórdam...

Romana — Até amanhã, Sr. Jórdam.

DOM JÓRDAM SAI DE CENA. AS DUAS CONVERSAM

Romana — Mas que tal, quanta gentileza do Sr. Jórdam?

Rita — Não apreciei seus gestos.

Romana — Você sabe que isso me deu uma ideia, Rita?

Rita — Já sei mais ou menos o que estás pensando.

Romana — Rita, você precisa compreender as coisas... Dom Jórdam é um ótimo rapaz solteiro e rico... Se você o fisesse, a vida para nós voltaria ao que era... você não viu ele dizer que não tinha tanto interesse pela riqueza, ele gosta de você, Rita.

Rita — E eu não gosto dele.

Romana — Quer mesmo ser uma pobretona, não? Pois fique sabendo que eu

não estou disposta a lecionar aí como professora... Não estou acostumada a levar vida de pobre, entendeu?

Rita — Então, case-se com ele...

Romana — Não é em mim que ele está interessado.

Rita — Imagine só: acha que eu vou casar com ele só para satisfazê-la?

Romana — Eu apenas estou sugerindo um futuro melhor para você. Pense bem você, rica, dona de tudo isto aqui e uma vida confortável. Não é um sonho maravilhoso?

Rita — Sim, uma vida cheia de dinheiro e cheia de falsidade. Uma vida sem felicidade.

Romana — O amor vem depois, queridinha. O importante é o conforto.

Rita — Uma vida sem amor não é uma vida, Romana, é um martírio.

Romana — Queridinha, eu sou bem mais velha que você, tenho bastante experiência da vida... Os homens são todos iguais... Não se iluda com algum amor... Hoje mesmo Miguel me escreveu dizendo que se abandonar Ricardo, de uma vez, ele voltará e casará comigo, me ama perdidamente. [RITA MUDA A FISIONOMIA.]

Rita — Não diga?!... E...ele te escreveu?

Romana — Sim... ele sempre me escreve, com esta já é a terceira carta.

Rita — E você, vai abandonar Ricardo?

Romana — Não sei... Ricardo é muito rico mas ultimamente não está se importando muito comigo...estou quase aceitando.

Rita — Mas você não o ama.

Romana — Saberei amá-lo com o tempo... Miguel é o único que me inspira confiança. Demonstrou que não me esqueceu em todo esse tempo. Pense bem Rita, eu e Miguel, e você e Jórdam...

Rita — E quando ele disse que voltará?

Romana — No fim do ano.

Rita — No fim do ano... E você se casará com ele...

Romana — É bem provável..

E ROMANA SAI DE CENA. AS SÓS RITA FICA PENSANDO.

Rita — Então Miguel nunca me amou... Enganou-me e eu feito uma tola acreditei em seu amor... [RITA CHORA DE DESGOSTO.] Ele nunca me amou... [E SOLUÇÃO...] Como pô...pode um homem ter tan...tanta coragem...Oh!...

ROMANA ENTRA EM CENA

Romana — Rita...você está chorando? Conte-me o que aconteceu... Eu sou sua amiga... Quero ajudá-la.

Rita — Na...não é nada...estou chorando, não sei o que vou dizer ao Sr Jórdam amanhã, por favor, mana...ajude-me, devo aceitá-lo?

CHEGANDO PERTO ROMANA

Romana — E por que não?... Você vive muito só nestes últimos tempos... Tenho toda a certeza de que Sr Jórdam saberá distraí-la...Ele é um ótimo cavalheiro, muito respeitador... não sei porque vive tão solitário naquele casarão.

Rita — Eu nunca vi ele acompanhado... Parece que nem amigos tem.

Romana — Você sabe Rita... Cada um tem um jeito... talvez ele não goste de conversar muito.

Rita — E será que vai gostar de conversar comigo?... Sou tão tímida.

Romana — Ele simpatizou com você... Aceite o convite dele, Rita.

Rita — Não sei Romana... não sei...

RITA SAI DE CENA... AS SÓS ROMANA

Romana — Ela vai aceitar

E SOLTA UMA GARGALHADA.

PANO

FIM DO 3^o ATO

4º ATO

EM CENA DOM JÓRDAM E RITA CONVERSAM ROMANTICAMENTE

Jórdam — Então Rita... Somos amigos?... A festa me deu saudade.

Rita — Assim parece Sr. Jórdam...

Jórdam — Rita, por favor, não me chame de Sr Jórdam, basta apenas Jórdam...

Rita — Eu não sei se acostumo.

Jórdam — Se me trata assim, sinto-me velho...

Rita — Oh! não... O senhor é um cavalheiro de classe... Não sei porque se interessou em sair comigo... há tantas moças finíssimas, e de sua classe.

Jórdam — Para mim você é mais que finíssima

Rita — Sou pobre...bem sabe...

Jórdam — Eu sei... Seu pai hipotecou suas terras a mim... foi um negócio legal. Não preciso das terras, mas preciso de alguém, de alguém com tanta ternura!

Rita — Como assim... Não compreendo!

Jórdam — É fácil, Rita... Case-se comigo.

Rita — Sr Jórdam?!...

Jordam — Rita...não se assuste. Há tempo tenho notado seus modos... Confesso que me apaixonei por você logo que a vi... Não tenho dúvida... case-se comigo... Sei que não me amas, e não vai ser fácil talvez, mas preciso tanto de você.

Rita — Mesmo sabendo que eu não o amo?

Jórdam — Sim... Farei tudo por você... Não suportarei a ideia de vê-la nos braços de outro. Case-se comigo.

Rita — Eu preciso de tempo para pensar.

Jórdam — Terá todo o tempo... Não me importo com a riqueza, sou um solitário, abandonado pelo destino...um desanimado... Preciso de você para me esquecer de algo... de algo terrível que não posso lembrar.

Rita — De algo terrível?

Jórdam — Sim... Da solidão. Terá tudo que quiser... quanto o amor farei o que puder, mas por favor não me abandones. Amo-a loucamente... Seria tão belo eu tê-la como esposa...

Rita — Está ficando tarde...

Jórdam — Sim... eu também preciso ir. Já está quase na hora de tomar o meu remédio.

E OLHA NO RELÓGIO.

Rita — Nunca me disse que tomava remédio.

Jórdam — É umas pílulas para dormir... não estou dormindo direito... Boa noite querida...

Rita — Boa noite...

E PEGAM NAS MÃOS

Jórdam — Posso vir amanhã, então...

Rita — Sim... Eu esperarei.

Jordam — Durma bem, amor.

Rita — Você também Jórdam...

JÓRDAM SAI DE CENA

Rita — É estranho tudo isto... O que será que oculta dentro de si? Um jovem, e tão abatido...mas me ama, me ama de verdade, quer casar comigo. E porque não aceitá-lo? Miguel ama Romana...nunca teve interesse por mim.

NISSO ENTRA ROMANA EM CENA”

Romana — Rita...é tarde...Você não vai dormir... Já preparei o seu café.

Rita — Não estou com sono...

Romana — Jórdam não parou muito hoje.

Rita — Foi como você disse, Jórdam quer casar comigo...Disse-me que não suporta a ideia de me ver com outro...

Romana — E você? Que disse a ele?

Rita — Que vou pensar ainda...

Romana — Pensar o que? Eu acho que você não deve perder essa proposta... tenho a certeza de que serão felizes...

Rita — Não tenha tanta certeza...

E RITA SAI DE CENA. A SÓS ROMANA

Romana — Eu posso dizer que já consegui... Rita casará com Dom Jórdam e viveremos todos juntos, quanto a Miguel será fácil livrar-se dela... É só saber que Rita casou-se. Miguel será esquecido completamente. Hoje é dia de ir ao correio. Rita não leu nenhuma carta, e nunca vai ler. Ela acabará desanimando ao ver que Miguel não lhe dá importância. Ele só virá no fim do ano, e até a Rita e Jórdam estarão casados, e bem casados. Dará tudo certo. Engano Rita e Miguel. Faça o casamento e continuarei sendo a Romana de sempre... rica, orgulhosa e respeitada... Eu sendo a mesma de sempre conseguirei casar com

Ricardo, e demonstrar a Miguel que aqui nestas terras quem manda é a gaita.

NISSO O TELEFONE TOCA E ROMANA ATENDE

Romana — Alô...Sim... é da fazenda Bola Rósa. Sou a Romana e eu com quem falo a estas horas da noite? [FAZENDO QUE ESCUTA] Hein?...Ricardo?! É você Ricardo?! Então você está aqui...

Em!?... Sim...sim... é...está bem eu não vou me deitar... sim...eu te espero sim meu bem... Oh! não...Rita já está dormindo. Tá...está bem...Eu te espero, chau [E BEIJA O TELEFONE E DESLIGANDO O TELEFONE] Mas que maravilha...Ricardo vem me ver, depois de tanto tempo.

NISSO ENTRA EM CENA RITA

Rita — Ei mana!...Com quem você estava falando? Até me assustou...

Romana — Hó! Você não foi dormir...

Rita — Não vou dormir ainda, é muito cedo...

Romana — Você acha que é tão cedo?

Rita — E você acha que é tão tarde?

Romana — Bem...

Rita — E porque você não foi dormir então?...

Romana — Oh!... Você me venceu... Tenho uma surpresa para você...

Rita — Uma surpresa?!

Romana — Sim... foi bom nós não nos acomodarmos até agora. Ricardo está aqui e telefonou-me dizendo que vem aqui para brindarmos sua chegada...

Rita — Agora à noite.

Romana — Então? Daqui a pouco estará aí.

Rita — Não é possível. Se Dom Jórdam ficar sabendo disso, o que ele pensará de nós?

Romana — Não há nada demais, todos sabem que Ricardo foi colega de estudo. E depois é um excelente rapaz.

Rita — Mas não podíamos deixar para brindarmos amanhã?

Romana — Mas que bobagem, queridinha. Ele chegou hoje, amanhã não vale, não sabe?

NISSO RICARDO ENTRA EM CENA

Ricardo — Olá belezas... cheguei, entrei sem bater, creio que isso não tem importância. É, penso que sou considerado da casa.

Romana — Ho Ricardo... como não... é isso mesmo... a casa é sua. Como vai então?

Ricardo — Como vê...Sempre em forma... E a menina de ontem?

Romana — Sim... Rita...

Ricardo — Como vai você também Rita?

Rita — Eu...ótima Sr. Ricardo.

Ricardo — E então... já arranhou algum pretendente? Já está bem simpática, hein?

Romana — Vá Rita...explique a Ricardo. Conte o teu noivado com Dom Jórdam.

Ricardo — Que? Dom Jórdam...Você soube escolher menina. Apesar de ser um jovem de estilo e ainda por cima, super milionário. Ótimo...gostei muito da surpresa... Você soube acertar o passo.

Romana — Como você vê... Rita é uma jovem extraordinária, e fica tão bem ao lado de Dom Jórdam.

Ricardo — Sim, sim, mas como não... Bem, Romana... agora tive uma ótima surpresa...ainda não a beijei e nem sequer dei-lhe um abraço, que tal querida?

Romana — Oh! sim meu amor... a quanto tempo.

E ABRAÇAM-SE BELJANDO.

Ricardo — Quanto tempo hein Romana?

Romana — Até pensei que não o veria mais...

Ricardo — Você sabe como são as coisas... e a saudade também...Quem tem uma paixão firme, não adianta distanciar-se.

Romana — Você chegou radiante, hein?

Ricardo — E não era pra menos, não acha? E então? Nós vamos festejar a minha chegada, ou não?

Romana — Oh... se vamos... Se esperamos até agora... foi por isso mesmo.

Ricardo — Vamos lá então... Já trouxe as champanhes no meu carro, e um bom uísque, desses importados, gosta querida?

Romana — Mas é claro meu amor...

Ricardo — Esta noite é nossa então... Eu faço todo empenho de nos divertir, e quero que Rita também divirta... eu trouxe também uns discos modernos para ouvirmos...

Rita — Sinto muito...mas eu não vou tomar parte nessa festinha...

Ricardo — Porque?! A algo errado?!

Rita — Sim... estou com sono e vou dormir, trancarei o quarto para que o barulho não me perturbe, boa noite sim...

E RITA SAI DE CENA CINICAMENTE

Ricardo — O que aconteceu com ela?

Romana — Como vê... Rita sempre foi azeda.

Ricardo — Não faz mal, com tanto que você seja doce, pouco me importo com ela...

Romana — Ah é... ela não quer divertir-se. Nos divertiremos em seu lugar, oras.

Ricardo — Exatamente... Venha querida... Vamos ajudar a descer o engradado do carro.

Romana — É pesado Ricardo?

Ricardo — Sim um pouco... hoje quero passar a noite todinha ao seu lado.

Romana — Eu já estava triste com a sua ausência.

Ricardo — Agora vou ficar um bocado de tempo aqui... Quando eu for embora, minha intenção é levá-la comigo...

Romana — Eu não posso deixar Rita aqui.

Ricardo — Porque não... Rita casando-se com Jórdam, não há mais nada a preocupá-la.

Romana — Não é isso Ricardo...

Ricardo — Bem, deixemos disso, vamos nos divertirmos logo, que a noite é muito comprida...Falamos nisso outro dia, sim? Repita comigo estas frases querida.

Romana e Ricardo (juntos) — Esta noite é a nossa.

PANO

FIM DO 4º ATO

5º ATO

Prólogo — Passaram-se os tempos, Ricardo seguiu de viagem, e Rita e Jordam casaram-se. Romana sempre escondendo as cartas de Miguel

Nosso 5º ato demonstra a vivência do casal numa das salas da casa de Dom Jordam

Até lá amigos.

EM CENA DOM JÓRDAM E RITA

Jórdam — Rita... Você casou comigo contra seu gosto... Eu não devia aceitá-la assim...

Rita — Deixe disso, Jórdam... Você sempre diz a mesma coisa...

Jórdam — Eu não me arrependi... Pelo menos por pouco tempo poderei adorar a sua beleza. amo-a como nunca... só penso em ti... Rita, eu queria casar com você.

Rita — E porque por pouco tempo?

Jórdam — Não me odiei por ser assim., Rita. Precisava ser assim... Eu não suportaria saber que você estivesse nos braços de outro.

Rita — Fala como se estivesse delirando. Jordam, por favor, pare com isso. Serei sua esposa, não tenho interesse nenhum em sua riqueza, não sou como minha irmã, meu ideal é ser sua esposa fiel e sincera até o fim.

Jórdam — Rita, meu amor... Hó se isso durasse, meu bem...

E MOSTRA UMA FEIÇÃO TRISTE

Rita — E vai durar... Jórdam!... Você está chorando!... Por que?

Jórdam — Nada Rita... não é nada...

Rita — já lhe disse que serei sempre tua.

Jordam — Rita, meu bem... eu tenho uma triste sina... Sou um ser sem valor nenhum apesar da riqueza que me encobre...

Rita — Que aconteceu querido?... conte-me...

Jordam — Agora não Rita... só quero pedir-lhe uma coisa...

Rita — Pois não, Jórdam...

Jórdam — Que não me abandone, e que tenha paciência comigo... esta vida monótona pra você não durará muito.

E VAI PRA SAIR...

Rita — Jórdam...

Jórdam — Não se preocupe comigo, querida. Quero respirar um pouco de ar fresco...

Rita — Espere-me... Vou com você.

Jórdam — Não, Rita... Se não se ofende preciso ir sozinho... Deixe-me por favor.

E JORDAM SAI DE CENA, A SÓS RITA...

Rita — Tudo isso é muito estranho... Não sei o que oculta, dentro de si... Parece ser um homem completamente abatido... Mas me ama, me adora... considera-me. Óh! meu Deus... como existem certos trechos amargos... Casei-me, tenho tudo e não sou feliz. Com Miguel seria bem diferente... conhecia-o a muito tempo, amava-o como nunca... Oh! Miguel, porque não me escreveu... porque me abandonou, que motivo lhe dei? [NISSO MIGUEL ENTRA EM CENA RITA ASSUSTA E] Miguel!...

Miguel — Rita... Vim em busca da alegria e encontro a amargura...

Rita — Você disse que só vinha daqui a um ano...

Miguel — Então pretendia que eu sofresse mais três meses? Que fez das cartas que eu mandei? Leu e rasgou, ou queimou. Devia pelo menos me avisar de que tinha outro amor...

Rita — Você não mandou nenhuma carta.

Miguel — Mandei oito cartas, quatro delas não exigi resposta, mas as últimas quatro sempre pediam que você me escrevesse algumas linhas. Vendo que você não me escrevia, resolvi vir antes...Tantas esperanças, tantos sonhos maravilhosos...Nove meses de trabalho forçado, quase sem descanso.

Rita — Sou inocente, Miguel, juro-lhe.

Miguel — Você não é inocente, eu é que pensava isso...pensava que você era ingênua até demais. Vim ansiosamente para vê-la... Cheguei a imaginar até como a encontraria... e nem tanto a encontro casada...O dinheiro... o maldito dinheiro.

Rita — Miguel... sou casada mesmo, sei que é muito tarde, mas compreenda isso... Tem que haver um engano... Não consegui receber uma carta sua. Pensei também que você me abandonou pra sempre.

Miguel — Desculpa, Rita... jamais haveria esse tal engano... Você e Romana são duas irmãs fingidas... e que gostam de brincar com os sentimentos, alheios, mas agora é tarde e nem adianta se lastimar, e nem eu sou tão ousado para desrespeitá-la, apesar de eu sentir um imenso amor por você... Adeus Rita... fique sabendo, por mais que você me fez, ainda amo-a, hei de esquecê-la...Se

for como você diz ainda será perdoada...Desejo a sua felicidade e nada mais.

Rita — Miguel.

Miguel — Adeus Rita.

E MIGUEL SAI DE CENA

Rita — Oh! meu Deus... Tudo isso poderia ser um sonho... Mas não... É realidade... Vi o Miguel perfeitamente... com aqueles olhos tristes, com aquele rosto magoado... Amo-o... Sempre o amei... mas preciso ser fiel ao meu esposo.

NISSO JORDAM ENTRA EM CENA

Jórdam — Querida...quem era o indivíduo que saiu de carro agora pouco?

Rita — Era Miguel... noivo de Romana.

Jórdam — Noivo de Romana?! Pensei que seu noivo fosse Ricardo.

Rita — Ricardo é apenas colega.

Jórdam — Um colega muito íntimo.

Rita — Está melhor, Jórdam?

Jordam — Sim... estou otimamente, sabe que já contratei um advogado?

Rita — Um advogado? Pra fazer o que?

Jordam — Quero repartir meus bens...

Rita — Não compreendo!

Jordam — Meus dias estão se aproximando... Tudo ficará ao meu irmão mais velho, já me decidi isso...

Rita — Explique-me por favor!

Jórdam — Você não herdará nada... o que posso fazer é deixar sem efeito o que seu falecido pai me deve e anular a hipoteca.

Rita — Já lhe disse que, não tenho um pequeno interesse pelo que é seu...

Jórdam — Sim... tudo desta vida é um sonho... a riqueza nada serve, quando estamos sofrendo... Você irá comigo Rita... É minha esposa e não pode fugir...

Rita — Ir pra onde?!...

Jordam — Ir pra um mundo onde não se sofre mais. [NISSO O TELEFONE TOCA... JORDAM ATENDE.] Alô...em... tudo pronto... Sim... Peço que guarde bem estes documentos consigo, Dr. Mario... Telefonarei a meu irmão dizendo que o procure... Está bem...sim... obrigado...

DESLIGA O TELEFONE.

Rita — Não deves me julgar uma interesseira... Sou sua esposa... Não tenho

um amor louco por você, bem o sabe, mas sou casada e pretendo ser fiel até o fim da vida, onde você for irei também, sou sua...

Jordam — Sim você é minha Rita... Você não precisará de nada desta vida também, pois irá comigo. Agora mesmo você disse que aonde eu for você irá também... Então vamos querida...

Rita — Sim... mas pra onde?

Jordam — Rodar pela estrada...com toda a velocidade até bater contra qualquer coisa ou cair em algum abismo.

Rita — Não!... Você enlouqueceu...

Jordam — Não enlouqueci... não vou deixar que a morte me leve duma maneira dolorosa no fundo de uma cama...

Rita — Como assim??

Jordam — Não vê que sou um condenado à morte?... Que daqui a alguns dias me despedirei do mundo? E o que mais me perturba é deixá-la tão jovem e bonita... oh não... não suporto a ideia de deixá-la pra outro...

Rita — Você nunca me disse isso Jórdam...

Jórdam — Eu devia dizer... mas achei que tinha o direito de ser feliz pelo menos por pouco tempo... Sou um doente dezingoncado e hoje resolvi por fim em tudo... não quero esperar a morte... quero ir ao seu encontro... Assim sofrerei menos...

Rita — Meu Deus, Jórdam!...

Jordam — E você, irá comigo Rita...

APANHANDO RITA PELO BRAÇO ARRASTA-A

Rita — Não... Por favor Jórdam... não faça isso comigo...

Jórdam — Por que não?... Você é minha... não pode ser de outro...

E CONTINUA A ARRASTÁ-LA

Rita — Não Jórdam... não...

NISSO ENTRA EM CENA MIGUEL

Miguel — Um momento Sr. Jordam...

Jordam — Hein?!... Que queres em minha casa?

Miguel — Quero que largue a moça...

Jórdam — Como se atreve a meter o nariz no que não é seu, e dentro da minha casa ainda. Não tenho que dar-lhe satisfações, saia de minha casa, espere que lhe chame antes de entrar...

Miguel — Engana-se, Jórdam... Já descobri tudo a respeito de sua vida. Hoje

acabo de fechar um negócio com um grande industrial... Vou desenhar para a firma “Gonzaga” no Missouri.

Jórdam — Que o senhor disse... Missouri, firma Gonzaga?!... Quer dizer que...

Miguel — Sim, o homem que acabo de fechar negócio chama-se Geraldo Gonzaga Jórdam... Conhece-o?

Jórdam — Sim... Meu irmão...

Miguel — Senti muita pena quando me disse a respeito de você, mas não posso deixar que leve, Rita contigo... Ela não tem culpa também...

Rita — Você descobriu mais alguma coisa!...

Miguel — Sim... Você não podia mesmo receber as minhas cartas, pois Romana proibira o carteiro de levar as correspondências.

Rita — Quer insinuar que Romana...

Miguel — Sim... Romana recebia as cartas, lia e planejava a traição para nós...

RITA CHORA SOLUÇANDO. JORDAM SOLTA OS BRAÇOS E...

Jórdam — Então você amava-o Rita?

Miguel — Tudo o que aconteceu, foi obra de Romana... ela é orgulhosa e ao saber que ficará sem nada, previu o seu futuro casando-se com Dom Jórdam... Você não é interesseira, mas Romana faz qualquer coisa por dinheiro...

Jordam — Óh! não... não...

JORDAM SAI DE CENA CORRENDO

Rita — Jordam... Jordam.

Miguel — Volte, Jórdam...

Rita — Volte...

POR TRÁS DA CENA UM ESTAMPIDO E...

Miguel e Rita — Jordam!

NISSO JORDAM ENTRA EM CENA TODO ENSANGUENTADO SEGURANDO A ARMA. SOLUÇANDO RITA...

Rita — Meu Deus...

AGONIZANDO JORDAM...

Jordam — A... Adeus... Conte tudo...isso ao...ao... meu irmão e

JORDAM TOMBA

Rita — Jordam...

Miguel — Está morto Rita... Ele preferiu assim... A morte pra ele seria muito

horrível... Ele não quis esperar... Pobre Jordam... Milionário de sua fortuna e mendigo de sua saúde...

NISSO TOCA O TELEFONE.

Miguel — Alô... Em... Não... Jordam morreu agora há pouco.. Sou Miguel... Hã... que?... Vai embora para os Estados Unidos? Não vai voltar mais... Está bem... eu aviso... Boa viagem e boa sorte, Ricardo

E DESLIGA O TELEFONE. ASSUSTADA RITA

Rita — Então Ricardo...

Miguel — Sim... Disse-me que agora vai pra sempre... se Romana souber disso vai se entristecer...

Rita — Ainda pensa nela?...

Miguel — A mentira de Romana custou caro, mas para ela mesma. [DANDO UNS PASSOS E] Nestes instantes Rita não consigo pensar em nada, mas só tenho a dizer uma coisa... Que quem tudo quer, tudo perde...

Rita — Pobre Romana

Miguel — Ela também teve o que merecia.

Rita — Miguel... então você...

Miguel — Claro querida... A vida para nós continuará, e sem Romana

E VÃO PRA SE ABRAÇAR

PANO

FIM DA PEÇA